

Serra terá 12 mil empregos

O Terminal Intermodal da Serra e a Zona de Processamento de Exportação são dois grandes pólos de atração de investimentos

VILMARA FERNANDES

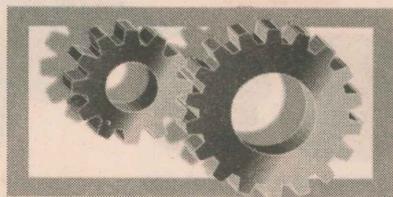
Terminal Industrial e Multimodal da Serra (Tims) e Zona de Processamento de Exportação. Estes dois empreendimentos vão reunir um grande número de empresas em suas áreas e gerar mais de 12 mil empregos no município da Serra.

A criação destas vagas será gradativa, ao longo de três anos; acompanhando o crescimento do município na área industrial, que poderá chegar a 50% até o ano 2000.

Segundo o coordenador geral do Tims, Alvanir De Nadai, a região da rodovia do contorno, onde estão instalados os empreendimentos, vai ser o grande ponto de desenvolvimento industrial do Espírito Santo.

“É uma área industrial onde existe uma polarização de benefícios de voltada exclusivamente para ela - boa localização, com excelente sistema viário, sem contar que está afastado dos grandes centros residenciais. O resultado, com certeza vai gerar empregos, desenvolvimento e impostos para o município”, explica De Nadai.

Voltado, na parte industrial, para indústrias metalmeccânica e de armazenagem e distribuição, o Tims já conta com



a instalação da Usial, ligada a Usiminas, que vai fabricar blanks para rodas automotivas. Na área comercial, além de um posto de combustível da Texaco, está previsto a instalação de um shopping center, de um parque temático, de um hipermercado, além do Hospital Metropolitano.

A ZPE, segundo o prefeito da Serra, Sérgio Vidigal, é outro empreendimento de grande porte para o município, que, quando estiver funcionando a pleno vapor, vai gerar mais de 12 mil empregos, junto com o Tims.

“É um grande empreendimento, que além de empregos, vai gerar impostos, principalmente para o estado. A ZPE foi uma conquista capixaba”, disse Vidigal.

A área destinada a ZPE foi doada pela iniciativa privada e possui uma complexa infra-estrutura, com ferrovia, rodovia, gasoduto, rede de esgoto, água própria, 20 Mega watts de energia elétrica exclusiva, além de uma central telefônica com fibra ótica.

Vidigal quer novos setores

Comércio, serviços e turismo. Estes são os novos setores econômicos que a Prefeitura Municipal da Serra pretende atrair para o município. Segundo o prefeito Sérgio Vidigal, estes segmentos vão garantir, além da geração de empregos, o aumento na arrecadação do Imposto sobre Serviços (ISS).

“Todo o nosso trabalho até agora foi para consolidar o setor industrial da Serra. Agora vamos partir para atrair investimentos ligados ao comércio, serviços e turismo. Queremos mostrar aos empresários que este é um município viável, porque além dos atributos logísticos que possui, está estrategicamente situado, pois é passagem obrigatória para o norte”, explicou Vidigal.

Esta será, de acordo com Vidigal, uma das alternativas para solucionar o problema dos trabalhadores que não conseguem emprego por falta de qualificação.

“Não basta aumentar a arrecadação, é preciso também gerar empregos, porque assim você diminui o grau de dependência do cidadão do serviço público”, explicou o prefeito.

Entre os atrativos oferecidos aos empresários interessados em se instalarem no município está uma alíquota diferenciada do ISS.

“Vamos criar uma alíquota diferenciada do ISS e um centro comercial no município para atrair setores muito utilizados pelos moradores da Serra, como hospitais, clínicas médicas, profissionais liberais, escolas, entre outros, que estão concentrados, em sua maioria, na capital”, disse Sérgio.

Ele cita como exemplo a construção de um parque temático na estrada que vai para Nova Almeida, o Iarrul, voltado para o turismo, e que vai gerar 500 empregos. Ao seu lado também vai ser construído o Centro de Convenções da Serra.



A área reservada para empresas no Tims já está sendo ocupada por indústrias

Falta mão-de-obra qualificada

De um lado, vagas nas indústrias, de outro, trabalhadores desempregados. Segundo o Serviço Nacional de Empregos (Sine-ES), esta é a realidade no município da Serra. Um levantamento do órgão mostrou que das 1.402 vagas oferecidas pelas empresas, apenas 240 foram preenchidas.

O coordenador estadual do Sine-ES, Pedro Paulo de Souza Nunes explica que, embora haja um grande número de pessoas desempregadas na região, estes trabalhadores não possuem a qualificação necessária exigida pelas empresas.

“Este não é um problema exclusivo da Serra, ele acontece no País inteiro. Se considerarmos o Espírito Santo como exemplo, somente 23% das pessoas que são encaminhadas às empresas conseguem um emprego”, disse Pedro Paulo.

As alternativas para solucionar este problema, segundo o secretário de desenvolvimento econômico da Serra, Luiz Eduardo Azevedo, passam pela qualificação da mão de obra.

“As indústrias que estão vindo para o município vão continuar precisando de trabalhadores especializados então, estamos trabalhando junto ao Sebrae e ao Sine-ES para preparar o maior número possí-

vel de pessoas”, disse o secretário.

Segundo Azevedo, as obras da construção da Escola Técnica Municipal, que vai oferecer cursos técnicos específicos para o setor industrial, estão em fase final, faltando 15% para a sua conclusão. No próximo ano ela já estará funcionando a pleno vapor.

Além disto, a Comissão Municipal do Trabalho está estudando medidas a curto, médio e longo prazo para solucionar o problema, entre elas está a negociação com os empresários, que indicam as áreas que estão necessitando de profissionais, para que cursos rápidos, de formação, possam ser aplicados.

A pesquisa do Sine-ES mostra que, dentre as vagas disponíveis, 1.370, 36,4% estão no setor metalmeccânico, 26,2% no setor de comércio e serviços e 18,5% na construção civil. Todas para profissionais de nível médio com salários que oscilam de quatro a seis salários mínimos, ou seja, de R\$ 480,00 a R\$ 820,00.

Entre os requisitos para obter as vagas estão conhecimentos específicos de hidráulica, informática, eletricidade, mecânica, além de experiência comprovada e segundo grau completo.

Poluição preocupa moradores

Embora a maior parte dos bairros residenciais da Serra esteja afastado das indústrias, muitos moradores andam preocupados com a poluição ambiental que pode ocasionar o crescimento do parque industrial.

Jarbas de Assis, morador de Laranjeiras, é um deles. “Por enquanto, apesar de estarmos bem perto de algumas indústrias, a poluição é quase inexistente. Mas, e no futuro? Se não tomarmos providências agora, um dia a Serra pode se transformar em uma Cubatão, por exemplo.”

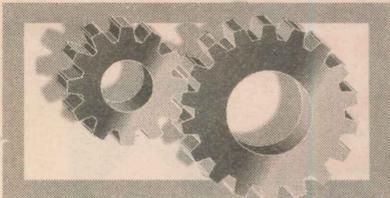
De acordo com o técnico da Coordenadoria de Controle Ambiental da Secretaria Estadual de Meio Ambiente, Márcio Bastos, até o final de junho deste ano o nível de poluição lançada no ar pelas indústrias da região, medida pela estação de monitoramento que fica no Hospital Dório Silva, era de 68 microgramas por metro cúbico de ar, bem abaixo do que é pedido, que é de 80 microgramas por metro cúbico de ar.

“A Seama tem feito uma série de restrições às indústrias, quando vão se instalar, para controlar o nível de poluição lançada no ar. Mas esta tem que ser também uma preocupação das prefeituras”, disse Márcio.

Segundo o secretário de Planejamento da Serra, João Luiz Paste, a prefeitura tem se preocupado em controlar a poluição, não só para manter a qualidade de vida dos moradores, mas também para impedir que uma indústria acabe afetando outra.

Indústria vai ter crescimento de 50%

O município da Serra pretende explorar a sua localização e a estrutura para atrair empresas

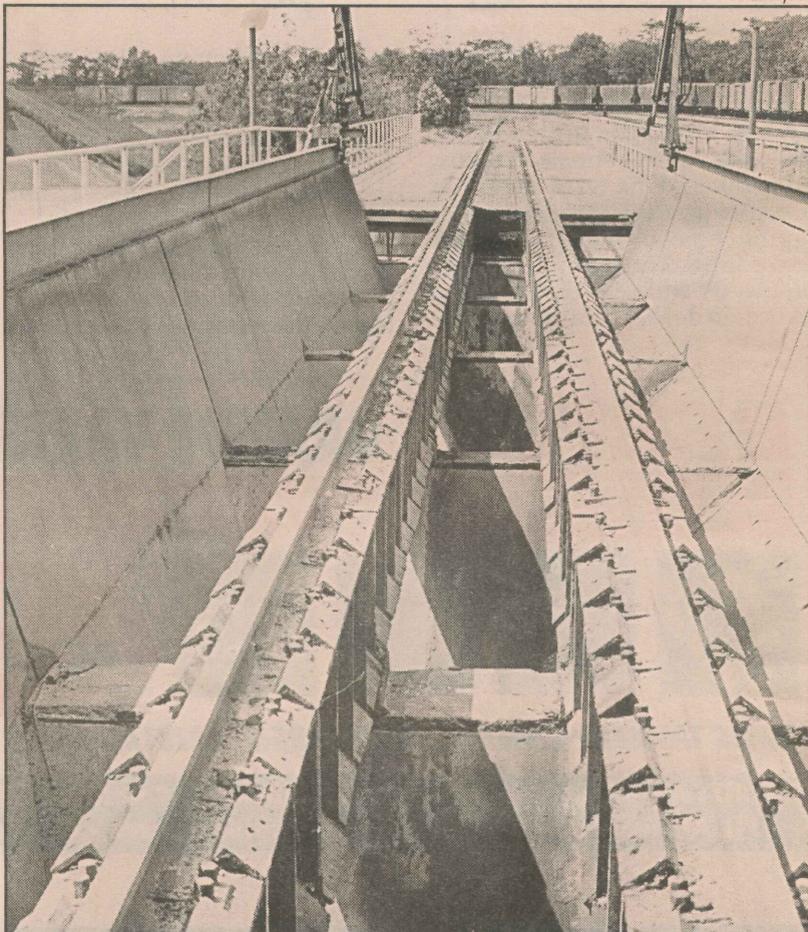


Um sistema viário completo, com portos, ferrovia, rodovia, próximo ao aeroporto da capital, além de grandes áreas com infra estrutura adequada ao setor industrial e incentivos fiscais. Estes são os pontos que tem atraído um grande número de indústrias para o município da Serra, cujo parque industrial vai crescer em torno de 50% até o ano 2000.

Segundo o prefeito da Serra, Sérgio Vidigal, estes fatores também foram os responsáveis pela instalação do Corredor Centro-leste, do Terminal Industrial e Multimodal da Serra (Tims) e da Zona de Processamento de Exportação (ZPE).

“As características de nosso município, nosso relevo, nossa logística, são as razões que atraem tantos investimentos para esta região”, disse o prefeito.

Na prefeitura já está cadastrada a instalação de 190 novas



Arquivo/AT

O Corredor Centro-Leste ajuda a atrair investimentos

indústrias, que vão se juntar a 500 já existentes na região. Estes investimentos vão possibilitar, de acordo com o secretário de Desenvolvimento Econômico, Luiz Eduardo Azevedo, a geração de muitos empregos.

“Não é possível mensurar o número de vagas que vão surgir nos próximos meses, pois elas dependem do tipo de investimento e do porte das indústrias que vão se instalar”, explicou o secretário.

Ele cita como exemplo a vinda da Incesa, uma produtora de cerâmica, que vai investir R\$ 10

milhões e gerar 2 mil empregos. Por outro lado a duplicação da Companhia Siderúrgica de Tubarão (CST), onde vão ser gastos US\$ 1,250 bilhões, vai significar a contratação de 300 novos profissionais.

De acordo com o prefeito da Serra, 5% da área total do município está preparada, com toda a infra estrutura adequada, para a instalação de novas indústrias, mas apenas a metade desta região esteja ocupada. O grau de ocupação no Civit I, por exemplo, é de 70%, enquanto que no Civit II, é de 40% e no Tims, 10%, além da área da ZPE.

Pesquisa estuda potencial

A Federação das Indústrias do Espírito Santo (Findes), a Associação dos Empresários da Serra (Ases), o governo do estado, em convênio com a Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) estão fazendo um levantamento das indústrias instaladas no Civit I e II, na Serra, para identificar os ramos de negócios instalados na região e suas perspectivas.

O inventário, segundo o presidente da Ases, Ernesto Mozaner, vai dar origem a um Plano Diretor de Desenvolvimento e de Incentivos fiscais, que vai mostrar quais são os investimentos e de que forma eles devem ir para a região.

“Com este plano concluído poderemos ir até aos empresários dos setores identificados como interessantes para a região, pa-

ra atrair investimentos para o Civit I e II”, explicou Mozaner.

Segundo ele, a Serra é o município com o maior índice de industrialização do estado, que atrai grandes investimentos por possuir grandes áreas, com alta resistência do solo, infra-estrutura adequada, como energia, esgoto, pavimentação, entre outros.

Com a expansão da Companhia Siderúrgica de Tubarão (CST) Mozaner acredita que um grande número de pequenas indústrias periféricas, que vão trabalhar com a placa fina produzida pela siderúrgica, vão ser atraídas para o município.

Tanto que já existe um projeto de uma estrada paralela à BR - 101 Norte, que irá ligar a CST ao Civit, tirando o transporte de cargas destas empresas do eixo de grande tráfego.

INCENTIVOS - A lei de incentivos fiscais da Serra vai mudar. Segundo o secretário de desenvolvimento econômico, Luiz Eduardo Azevedo, a medida é necessária porque a legislação existente hoje é complexa e inviável para o município.

CONCURSO TTN - 2º GRAU
EDITAL PUBLICADO - 73 VG ES
CURSO PREPARATÓRIO
Colégio Luis de Camões
AV VITÓRIA EM FRENTE A ETFES
ÚLTIMAS VAGAS
VALOR R\$ 300,00 (5X60,00)
223-5592